Revista Dito Efeito
ISSN: 1984-2376

https://periodicos.utfpr.edu.br/de

# Mapeamento sobre letramentos na pesquisa em educação a partir dos anais da ANPEd-SUL (2016-2022)

**Amanda Vieira**
amavieira@furb.br
Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, Santa Catarina, Brasil.

**Gilmara Hanemann Gorges**
ghgordes@furb.br
Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, Santa Catarina, Brasil.

**Letícia Lungen**
llungen@furb.br
Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, Santa Catarina, Brasil.

**Schirley Silene Silva Gramkow**
sgramkow@furb.br
Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, Santa Catarina, Brasil.

**Rafael José Bona**
rbona@furb.br
Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, Santa Catarina, Brasil.

## RESUMO

O artigo tem por objetivo mapear os trabalhos sobre letramentos apresentados nos anais da Associação Nacional de Pesquisa em Educação da Região Sul (ANPEd-Sul) no período entre os anos de 2016 e 2022. A pesquisa caracteriza-se como uma análise documental e a abordagem é quanti-qualitativa. Para o corpus de análise foram selecionados 12 trabalhos completos do GT 7 - Alfabetização, Leitura e Escrita, no qual são analisados o gênero e a raça dos pesquisadores, a titulação, a instituição de ensino superior de origem e os autores mais citados. Todos esses estudos apresentados contribuem com seus diferentes contextos para discussões acadêmicas sobre os letramentos direcionados à educação. Os principais resultados encontrados foram a predominância de autoras mulheres e brancas; as citações mais presentes são de brancos, europeus/britânicos em sua maioria, e homens. E os mais diversos tipos de letramentos explorados nos trabalhos selecionados: literário, acadêmico, digital, inglês.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação. Letramentos. Mapeamento.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo analisa as tendências e perspectivas de produções científicas sobre o tema Letramentos. Fez-se um levantamento dessas produções nos anais da ANPEd/Sul (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), da regional Sul, dos anos 2016, 2018, 2020 e 2022. Esta organização "[...] tem por finalidade o desenvolvimento da ciência, da educação e da cultura. [...] Dentre seus objetivos destacam-se: fortalecer e promover o desenvolvimento do ensino de pós-graduação e da pesquisa em educação, [...] incentivar a pesquisa educacional e os temas a ela relacionados" (https://www.anped.org.br/sobre-anped). O eixo temático escolhido para análise foi o 7 - Alfabetização, Leitura e Escrita, no qual foram baixadas as produções sobre o tema Letramentos (somente os que continham no título a palavra "Letramentos") e feita uma triagem de cunho quantitativo de informações das autoras e o conteúdo desses textos. Posteriormente, foram analisados esses dados de forma qualitativa.

O conceito de letramento pode ser compreendido como sendo um conjunto de práticas sociais, incluindo leituras e escritas dos mais diversos, tendo como base os sentidos que se constituem em virtude das relações epistemológicas de poder e de identidade. Os autores dos textos analisados neste artigo discutem diversas formas de compreender a leitura e a escrita em variados contextos (LEA; STREET, 1998; 2006).

Lea e Street (1998; 1999) conceituam três formas de conceber os letramentos: i) o modelo de habilidades de estudo; ii) o modelo da socialização acadêmica; iii) o modelo dos letramentos acadêmicos. No primeiro modelo, é possível compreender a escrita e a área dos letramentos como uma habilidade ligada ao individual e a cognição; ressaltando aspectos da superfície da língua e entendendo que os sujeitos levariam seu conhecimento de escrita e letramento para os mais diversos contextos.

O modelo utilizado como exemplo nesta pesquisa é o terceiro e último, levando em consideração a produção de sentido, identidade, poder e autoridade. Dá-se ênfase para os processos que estão relacionados à aquisição dos usos adequados dos letramentos como complexo e dinâmico, incluindo as relações de poder. Esse modelo pode ajudar e guiar práticas de pesquisa e profissionais. Estudar essa área envolve analisar também os eventos que a percorrem os contextos, crenças, valores e construções dos participantes e situações envolvidas (VIANNA, SITO, VALSECHI, PEREIRA, 2016).

A área da educação se beneficia dos estudos dos letramentos a partir da perspectiva de como os sujeitos estão criando sua própria identidade dentro e fora do ambiente acadêmico-científico, assim como tem difundido e levado suas práticas em outros formatos para além dos trabalhos apresentados na universidade. Sendo assim, é possível dizer que os mais variados níveis da educação podem se beneficiar com essas práticas.

Conforme mencionado anteriormente, a busca pelos artigos que compõem o *corpus* de análise da pesquisa foi feita a partir dos seguintes critérios: as produções publicadas nos anais da ANPEd/Sul nos últimos anos (2016-2022), com o recorte regional advindo de uma escolha intencional; a escolha do eixo temático 7 -

Alfabetização, Leitura e Escrita, em seguida, uma triagem e busca das produções que incluíssem a palavra “Letramento” em seu título. Desses, doze trabalhos foram selecionados, sendo três de 2016; dois de 2018; seis de 2020 e um de 2022.

Algumas indagações que surgiram por meio deste estudo, com base na perspectiva dos letramentos, foram: a relevância de diferenciar os termos letramento e alfabetização – e o valor de cada uma dessas práticas. Além de salientar a diversidade dos tipos de letramentos que aparecem nos trabalhos, como: letramento digital, letramento acadêmico, letramento literário, letramento científico. Além disso, objetiva-se apontar detalhes sobre as autoras dessas produções científicas, a fim de elucidar quem são essas pessoas que pesquisam e estudam os letramentos na região sul do país. Alguns critérios selecionados para a análise foram: titulação, instituição de ensino superior, gênero e raça; esses últimos foram inferidos pelos autores desta pesquisa e não informados pelos próprios sujeitos da análise. Adiante, elabora-se uma tabela com essas informações, que contém além desses critérios, o ano de publicação, o título dos trabalhos e as autoras – visto que a informação está publicada na internet, sem custo para acesso, não foi solicitada permissão para as autoras para realizar esta pesquisa. Por fim, são apuradas informações sobre os autores mais citados nas publicações analisadas, seu gênero e país de origem – critérios tidos como significativos para uma análise sobre relações de saberes e poder, relevância científica, entre outros.

## CONTEÚDOS SOBRE LETRAMENTOS COM BASE NAS PESQUISAS DA ANPEd-SUL

Nas edições consultadas, os textos foram escritos e publicados no formato “resumo expandido”. O texto “Letramentos e gêneros acadêmicos: processos de autoria em contexto de aprendizagem ativa em engenharia”, de Schlichting e Heinig (2016), discute como alunos e docentes do Mestrado Integrado em Engenharia e Gestão Industrial da Universidade do Minho - Portugal, compreendem e desenvolvem escrita de forma contextualizada que integra a formação acadêmica e profissional. A análise baseia-se nas recomendações do Círculo de Bakhtin sobre a natureza conversacional da linguagem, nas concepções dos Novos Estudos Literários sobre a ordem social da linguagem e nos princípios da Aprendizagem Ativa e processo de aprendizagem.

Segundo Zavala (2010), o letramento acadêmico é uma prática social complexa que envolve o uso da linguagem em contextos acadêmicos específicos. É caracterizada por um conjunto de práticas discursivas que incluem escrever artigos científicos, formular trabalhos acadêmicos, participar de seminários e conferências, ler textos especializados e muito mais. Nesse sentido, as entrevistas com os participantes revelaram que, ao trabalhar em grupo, o processo de escrita pode ser segmentado por conteúdo ou tarefa, o que faz com que nem todos se tornem autores na academia. Isso destaca a importância de compreender as práticas discursivas no contexto específico da engenharia e a necessidade de desenvolver estratégias instrucionais que promovam a autoria nos alunos, capacitando-os para o desenvolvimento de habilidades de escrita e comunicação, fundamentais para o sucesso acadêmico e profissional. Pois, como corroboram as autoras: “Preocupamo-nos com os processos de participação ativa dos estudantes nos letramentos acadêmicos, mais do que integrar as práticas de linguagem,

discutimos os processos de apropriação, compreensão e tomada de parte nos letramentos plurais nos quais se inserem" (SCHLICHTING; HEINIG, 2016, p. 5).

Por fim, as autoras apresentam em suas considerações finais que, ao analisarem os estudantes do curso de Mestrado em Engenharia, em um contexto no qual deveriam desenvolver a escrita acadêmica em seus diferentes gêneros e práticas de letramento, alguns demonstram resistência em desenvolver essa escrita associada à sua área profissional. Ainda, elencam a importância de os acadêmicos desenvolverem a escrita como uma ferramenta de construção e reconstrução, pois, segundo as autoras, somos constituídos por palavras, e isso nos exige uma posição ativa frente a elas.

O texto "Ler com prazer: letramento literário e formação do leitor no horizonte de leituras dos leitores adolescentes", de Koschier (2016), refere-se à formação literária de alunos do ensino médio por meio do uso de diários e a leitura como ferramenta pedagógica. É feita uma seleção de jornais que inclui 449 fichas de leitura produzidas pelos alunos de 2013 a 2015, que integram o ensino da língua portuguesa e literatura, destinadas ao ensino da educação literária, formação leitora e recepção de obras literárias de jovens leitores. O guia literário inclui artigos nacionais e internacionais, textos contemporâneos e *best-sellers*.

Segundo Cosson (2007), a alfabetização literária é um processo que inclui a aquisição de habilidades específicas relacionadas à literatura, bem como o desenvolvimento da capacidade crítica e da sensibilidade estética em relação às obras literárias. Além disso, a cultura literária não se limita à capacidade de decifrar e compreender os textos literários, mas envolve também o domínio das práticas sociais e aplicações da literatura, incluindo a capacidade de interpretar, analisar, avaliar e criar textos literários.

Nesta pesquisa, são utilizados fundamentos teóricos da Estética da recepção e da Teoria do efeito estético associados à prática de compreensão leitora de literatura (COSSON, 2007). Esses fundamentos teóricos permitem explorar os horizontes esperados dos leitores e preencher as lacunas deixadas pelos textos selecionados, contribuindo para o desenvolvimento de sensibilidades críticas e estéticas em relação aos autores das obras literárias. O conhecimento da literatura pode, assim, contribuir para a formação de leitores mais críticos e reflexivos, capazes de compreender e se posicionar sobre as questões sociais, políticas e culturais presentes na literatura.

Utilizar os diários de leitura como ferramenta pedagógica é uma estratégia que favorece o crescimento desse tipo de letramento, permitindo que os alunos explorem seus próprios horizontes de expectativas de leitura e aprimorem suas habilidades de leitura e escrita. Nesse sentido, a autora explica que "Os Diários de Leitura propostos aos alunos têm caráter informal e íntimo, pois os sujeitos gozam de liberdade para expressar seus sentimentos pessoais e suas percepções literárias acerca da obra escolhida" (KOSCHIER, 2016, p. 14).

O texto intitulado "Alfabetização e Letramento Mediados pela Literatura Infantil, no 1º Ano do Ensino Fundamental", de Werlang (2016), tem como objetivo analisar os processos de alfabetização e letramento em uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental a partir da interação com a leitura literária. A pesquisa se justifica pela ampliação do Ensino Fundamental para nove anos, que implica iniciar a alfabetização ainda no primeiro ano, assim como pela intenção de contribuir para a formação de leitores proficientes, utilizando o acervo do

Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), de 2014. Para fundamentar a investigação, a autora se baseia nos estudos de Soares (2013), entre outros.

A pesquisa é realizada a partir de um enfoque qualitativo, utilizando princípios da pesquisa-ação. Além de estudo bibliográfico, a investigação cria e aplica um projeto de leitura, análise de categorias depreendidas a partir da aplicação do planejamento elaborado. Os resultados obtidos revelam que, utilizando a literatura como fio condutor da prática educativa no primeiro ano, aspectos como o planejamento adequado, a mediação e a intervenção pontual e a vivência coletiva em sala de aula com os alunos promovem o progresso dos estudantes rumo à alfabetização e ao letramento.

Em relação às ideias de Soares (2013), a autora destaca que a alfabetização e o letramento devem ser entendidos como processos distintos, mas que estão interligados e são igualmente importantes para a formação do sujeito leitor e escritor. De acordo com a autora supracitada, a alfabetização concentra-se na aprendizagem do sistema de escrita alfabética, ou seja, na capacidade de decodificar as letras e juntá-las para formar palavras. Já o letramento, vai além e se refere à capacidade de usar a leitura e a escrita de forma significativa em diferentes contextos sociais, culturais e educacionais.

Sobre o letramento literário, Soares (2013) destaca a importância de se desenvolver a capacidade crítica e estética em relação às obras literárias. Para ela, o leitor literário não apenas compreende o texto, mas também é capaz de apreciá-lo, interpretá-lo e produzir sentidos a partir dele. Além disso, ressalta que a literatura pode contribuir para a formação de valores, para o desenvolvimento da imaginação e para a ampliação do repertório cultural do sujeito.

O texto “Letramentos como constituintes da aprendizagem ativa: discussão sobre inovações metodológicas na educação em engenharia”, de Schlichting (2018), propõe discutir como o letramento torna-se ferramenta de aprendizagem ativa no curso de Mestrado Integrado de Engenharia, na Universidade Minho, em Portugal. Para isso, a autora analisa entrevistas realizadas com docentes e estudantes do referido curso.

Este projeto relata um ambiente de aprendizado processual e misto adequado para aprofundar o conhecimento da linguagem e seu funcionamento na engenharia. Conforme a autora, no decorrer do projeto desenvolvido pelos estudantes foram criados diversos “gêneros discursivos” específicos da região, como notícias e trabalhos acadêmicos. Esse texto, portanto, analisa a relação entre linguagem, preparação acadêmica e preparação profissional na perspectiva da aprendizagem ativa.

A autora enfatiza a importância da linguagem na formação acadêmica e profissional dos engenheiros, visto que a linguagem está diretamente relacionada às atividades sociais nesse campo. Os indivíduos são atraídos para esse contexto por meio de sua interação com interlocutores, materiais e discursos típicos dele. Se o currículo for baseado na aprendizagem ativa, a linguagem específica dessa disciplina é desenvolvida no processo de aprendizagem em combinação com a prática profissional. É fundamental compreender as práticas de leitura e escrita que os indivíduos vivenciam na academia e no ambiente de trabalho.

A linguagem desempenha um papel central na aprendizagem ativa, permitindo que os alunos compreendam não apenas aspectos dos gêneros que

praticam em sua vida acadêmica e profissional, mas também as motivações e intenções por trás de suas decisões. Por meio de práticas ativas de aprendizagem, esse conhecimento é construído passo a passo. Os estudiosos veem a linguagem circulando na academia como uma prática social, não como uma simples habilidade ou sociabilidade, mas como uma questão epistemológica e identitária.

O texto “Aproximando letramento literário e científico nos anos iniciais do ensino fundamental”, de Tocchio (2018), deriva de uma pesquisa de dissertação na qual o objetivo central é defender que o letramento científico e literário podem e devem estar entrelaçados no processo de aprendizagem dos estudantes do ensino fundamental dos anos iniciais, contribuindo para significações mais concisas sobre conceitos científicos, fenômenos naturais e sociais.

Sobre o letramento científico, Tocchio (2018) compreende que as pesquisas não propõem uma educação científica que deva incluir atividades de alfabetização; e que oportunidades de articulação de conteúdos científicos com o desenvolvimento da alfabetização são ignoradas. O letramento vai além do domínio da leitura e da escrita e se preocupa com a participação ativa dos indivíduos na sociedade e com o desenvolvimento de valores relacionados aos interesses coletivos, como a solidariedade e o respeito ao próximo. Também é importante considerar a dimensão cultural da educação em ciências e entender a educação em ciências como a capacidade de participar criticamente da cultura e do processo de consolidação cultural.

A literatura oferece ao leitor um lugar de liberdade, um mundo repleto de informações que mobiliza intensamente sua consciência e o obriga a reconsiderar sua própria visão do que toma como real. A definição de literatura depende de como a lemos, e critérios como veracidade, força verbal e estética da recepção podem influenciar a definição do caráter literário de um texto. A escola tem papel fundamental na formação dos leitores, ajudando-os a se tornarem críticos e participantes. A formação literária facilita a formação de visões críticas sobre a obra, o mundo e sobre si mesmo, e fomenta o diálogo entre leitores, autores, textos e contextos. A alfabetização literária é uma prática social incentivada nas escolas, nas quais a leitura é vista como um ato cultural, político e democrático.

No ano de 2020, foram publicados seis trabalhos. Inicialmente, o texto intitulado “Escritas de Artigos Científicos em Práticas de Letramentos”, das autoras Fischer e Silva (2020), apresentam a análise da escrita acadêmica de artigos científicos e teve a intenção de problematizar manifestações da heterogeneidade discursiva (CORRÊA, 2004), em práticas de letramentos acadêmicos, e não apenas retificar a homogeneização da produção científica em contextos de pesquisa e publicação. Ambas as autoras abordam a autocitação, como caso específico dessa análise e concluem que ela pode ser utilizada como forma de construção de uma credibilidade profissional, nesse caso, quando o autor pesquisa e publica há muitos anos sobre um determinado tema (HYLAND, 2003). O material de análise do projeto conta com dez artigos da área de Linguística e dez da área de Medicina.

Na sequência, o trabalho com o título “Pensamentos Teóricos em Práticas de Letramentos Científicos”, das autoras Fischer e Grimes (2020), destaca que a Proposta Curricular de Santa Catarina (SANTA CATARINA, 2014) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) que são documentos curriculares oficiais que preveem o desenvolvimento de práticas de letramentos científicos em contextos escolares. Ainda que esteja presente nos documentos oficiais, a

conceituação dos letramentos científicos requer maior discussão e aprofundamento teórico, tanto na comunidade científica quanto na de professores de Ciências da Natureza. Assim, de acordo com Street, Lea e Lillis (2015), nas práticas de letramentos, a leitura e a escrita estão extremamente associadas às relações de poder, ideologias, culturas e significado.

Assim, os profissionais que atuam na Educação Básica têm importante função na organização e no planejamento das atividades de ensino, sobretudo quando, a partir dessas, os professores necessitam idealizar e propor atividades de estudo (DAVIDOV, 1986), com base em uma compreensão clara do que significa aprender e se desenvolver, além do papel do conhecimento científico nesse processo. Essa compreensão está relacionada à própria existência social da escola, juntamente com o compromisso do desenvolvimento do pensamento teórico e da personalidade criadora (DAVIDOV, 1986; LEONTIEV, 2004).

O texto "Práticas de letramentos com gamificação: produzindo *fanfictions* com apoio de tecnologias digitais em um clube de inglês no ensino médio", de Vicentini (2020), descreve que por meio do percurso de pesquisa que se estende desde o primeiro contato com os sujeitos até às análises dos dados para o estudo, pode-se inferir que as práticas ocorridas em torno das *fanfictions*, a partir do Clube de Inglês, inserem-se em um modelo dialógico de letramentos. Inspirado no modelo dos letramentos acadêmicos (LEA; STREET, 2006), engloba questões como a construção de sentidos, as identidades socialmente situadas, as relações de poder e de autoridade intrínsecas às práticas de letramentos de sujeitos, nesse caso, no contexto escolar.

A partir da escrita gamificada, os sujeitos deixaram diferentes formas de agir e de construir conhecimento como, por exemplo, por meio da troca de informações entre os integrantes do grupo e por meio de buscas realizadas na internet. Por fim, os dados apontam que, a partir do trabalho com as *fanfictions*, na relação com a gamificação e a abordagem de sala de aula invertida, os sujeitos foram inseridos em práticas significativas de escrita em língua inglesa.

O trabalho "Reflexões sobre o letramento e os desafios para a prática pedagógica de língua portuguesa no ensino médio", de Bonka e Fontana (2020), traz reflexões que foram desenvolvidas na dissertação de mestrado de uma das autoras e tem como objetivo uma análise da prática pedagógica numa perspectiva dos letramentos na disciplina de língua portuguesa no ensino médio e desenvolvimento da consciência crítica de estudantes dessa etapa escolar especificamente de escolas públicas da rede estadual do município de Campo Largo, Paraná. Concluem que a aquisição da leitura e escrita tem uma função social e cultural e, para tanto, o trabalho educativo precisa intencionalmente identificar os elementos culturais a serem assimilados pelo conjunto dos indivíduos para sua humanização (SAVIANI, 2003, p. 13). O destaque do trabalho ficou para as diretrizes da SEED/PR, do ensino de língua portuguesa no ensino médio que permite ao aluno um estudo voltado para o desenvolvimento de suas competências de letramento e de pensamento crítico; salientam também que o trabalho pedagógico está pautado em práticas de leitura como prática social.

O texto "Práticas de letramento e a vivência das crianças em grupo de estudos bíblicos pentecostais", de Xavier (2020), é um trabalho sobre sua pesquisa com crianças da Agropecuária Canoa Mirim, dentro de um contexto no qual um grupo de estudos bíblicos oferece para a pesquisa conhecimento sobre as práticas de

letramento vivenciadas por elas. A autora utilizou uma abordagem qualitativa de cunho etnográfico (AMEIGEIRAS, 2007; OLIVEIRA, 2006), assim, descreve que com essa perspectiva de investigação permite um aprendizado como um processo de socialização em que o pesquisador aprende padrões e modos comportamentais, códigos de convivência e significados presentes na vida social e consequentemente a possibilidade de interpretar o meio pesquisado ao explicar, definir, esclarecer e resumir (AMEIGEIRAS, 2007).

Para concluir os trabalhos apresentados em 2020, o texto das autoras Alves e Disegna, "Documentos pedagógicos: O caderno escolar e outras atividades – registros do processo de alfabetização e letramento no contexto escolar", permite que sejam observadas as várias atividades feitas pelos alunos e coladas em seus cadernos. Com esse trabalho as autoras apresentam o objetivo de analisar os registros feitos sobre o processo de alfabetização e letramento, por alunos do primeiro ciclo – primeiro e segundo anos do Ensino Fundamental, de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, em "documentos pedagógicos". O interesse em utilizar o caderno e as atividades expostas em murais como objeto de análise se articula aos estudos de Gvirtz (1997), que apontam a utilização de cadernos escolares como fontes históricas que oportunizam os estudos sobre as práticas pedagógicas da escola, pois trazem consigo indícios das mudanças dos conteúdos escolares, do currículo e até mesmo das condições materiais de sua produção. A análise desses materiais permitiu observar o processo da alfabetização e do letramento no contexto de algumas classes de alfabetização. Muitos dos registros nos cadernos escolares não são registros de escrita, mas folhas impressas que foram preenchidas pelos alunos e, em seguida, coladas nos seus cadernos.

O texto "O letramento digital nas práticas pedagógicas dos professores de língua inglesa do ensino fundamental II da rede pública estadual de Jaraguá do Sul", de Pedri e Koerner (2022), traz um recorte sobre dados coletados para uma pesquisa de mestrado em andamento, sobre práticas pedagógicas dos professores de língua inglesa do ensino fundamental II da rede estadual de Jaraguá do Sul e caracteriza apenas práticas que contribuem para o letramento digital do professor. Segundo Dudeney, Hockly e Pegrum (2016, p. 17), letramentos digitais são "habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital". As autoras classificam a pesquisa como qualitativa, com interpretação das falas dos seus pesquisados bem como suas concepções por meio das respostas às suas entrevistas, seus pontos de vistas e percepções em relação ao tema referido e, por fim, nomeiam autores que embasaram sua pesquisa.

## PANORAMA DOS ESTUDOS SOBRE LETRAMENTOS NO BRASIL COM BASE NAS PESQUISAS DA ANPEd-SUL

Este panorama foi elaborado por meio da busca nos anais da ANPEd Sul pelo termo "letramento", dentro do eixo escolhido para análise. Foi possível traçar alguns olhares e criar algumas hipóteses acerca da pesquisa desse conceito no cenário regional sul atual. Como disposto no quadro 1, em cada um dos trabalhos foram analisadas: as instituições das autoras, seu gênero e raça – identificado pelas autoras do artigo, e sua titulação. Posteriormente, os autores mais citados e o levantamento de algumas hipóteses.

**Quadro 1 - Lista dos trabalhos com a temática letramentos**

| Edição | Título do Trabalho | Autor(as) | IES | Gênero/Raça (identificado pelas autoras, não declarado pelos sujeitos) | Titulação |
|---|---|---|---|---|---|
| 2016 | Letramentos e gêneros acadêmicos: processos de autoria em contexto de aprendizagem ativa em engenharia | Thaís de Souza Schlichting<br>Otília Lizete de Oliveira | FURB | Branca<br>Branca | Doutora<br>Doutora |
| 2016 | Ler com prazer: letramento literário e formação do leitor no horizonte de leituras dos leitores adolescentes | Jaqueline Thies da Cruz Koschier | UFPR | Branca | Doutora |
| 2016 | Alfabetização e letramento mediados pela literatura infantil, no 1º ano do ensino fundamental | Sandra Danieli Werlang | UFPR | Branca | Mestra |
| 2018 | Letramentos como constituintes da aprendizagem ativa: discussão sobre inovações metodológicas na educação em engenharia | Thais de Souza Schlichting | FURB | Branca | Doutora |
| 2018 | Aproximando letramento literário e científico nos anos iniciais do ensino fundamental | Luciana Skora Tocchio | UFPR | Branca | Mestra |
| 2020 | Escrita de artigos científicos em práticas de letramentos | Adriana Fischer<br>Rochele da Silva | FURB | Branca<br>Branca | Doutora<br>Mestranda |
| 2020 | Pensamento teórico em práticas de letramentos científicos | Camila Grimes<br>Adriana Fischer | FURB | Branca<br>Branca | Doutoranda<br>Doutora |
| 2020 | Práticas de letramentos com gamificação: produzindo fanfictions com apoio de tecnologias digitais em um clube de inglês no ensino médio | Mariana Aparecida Vicentini | FURB | Branca | Doutoranda |
| 2020 | Reflexões sobre o letramento e os desafios para a prática pedagógica de língua portuguesa no ensino médio | Izabel Cristina Batista Savio Bonka<br>Maria Iolanda Fontana | UTP | Branca<br>Branca | Mestranda<br>Doutora |
| 2020 | Práticas de letramento e a vivência das crianças em um grupo de estudos bíblicos pentecostal | Eneusa Mariza Pinto Xavier | FURG | Negra | Mestra |
| 2020 | "Documentos pedagógicos": o caderno escolar e outras atividades – registros do processo de alfabetização e letramento no contexto escolar. | Bárbara dos Santos Alves<br>Bruna Bissolotti Disegna | ULBRA | Branca<br>Branca | Mestra<br>Graduada |
| 2022 | O letramento digital nas práticas pedagógicas dos professores de língua inglesa do ensino fundamental II da rede pública estadual de Jaraguá do Sul | Carolina Pedri<br>Rosana Mara Koerner | UNIVILLE | Branca<br>Branca | Mestranda<br>Doutora |

**Fonte:** os autores, a partir dos anais da ANPEd Sul (2016-2022).

A edição que mais teve trabalhos sobre a temática abordada foi a de 2020, com o total de seis trabalhos, seguida pela edição de 2016 com três trabalhos. As edições de 2018 e 2022 tiveram uma e duas pesquisas respectivamente.

As 15 autoras presentes nos 12 trabalhos selecionados são do gênero feminino (identificado pelos autores deste artigo, não declarado pelos sujeitos), 14 são identificadas como brancas e 1 como negra. A titulação dessas autoras, na época em que os trabalhos foram publicados era, em sua maioria, de doutoras

(cinco), seguida por cinco mestras, duas mestrandas, duas doutorandas e uma graduada. Algumas doutoras aparecem como coautoras, com seus orientandos, isso evidencia que as pesquisas sobre letramentos estão sendo discutidas principalmente na pós-graduação, podendo ser trabalhadas posteriormente nos cursos de graduação, sobretudo em Letras.

As instituições que mais publicaram trabalhos sobre o tema Letramentos foram: FURB, com seis trabalhos, UFPR com três, Univille com dois e UTP, ULBRA e FURG com um trabalho cada. Vale mencionar que alguns trabalhos da mesma instituição são dos mesmos autores, que aparecem ora como autor, ora como coautor.

Todos esses trabalhos possuem citações e discussões sobre o tema Letramentos que partiram de estudos realizados por profissionais da área (publicados em formato de livro) e artigos publicados em periódicos.

O autor mais citado em todos os trabalhos é Bakhtin (2003; 2012), 26 vezes, e suas obras mais citadas são os livros “Marxismo e a filosofia da linguagem” e “Estética da criação verbal”. Em seguida, Street (2014; 2010), cinco vezes, Masetto (2004) quatro vezes e Soares (2018; 2010) três vezes. Os demais autores são mencionados uma ou duas vezes ao longo dos textos publicados entre 2016-2022, são eles: Lillis (2008), Lea (2014; 1998), Gee (2005; 2001), Barton e Hamilton (2000), Cosson (2006), Lea e Street (2014), Barthes (1997).

Bakhtin é o autor que aparece em quase todos os textos; o autor branco de origem russa é considerado um autor seminal para a área das linguagens. É citado para embasar os conceitos de linguagem, gêneros discursivos e textuais, dialogismo, polifonia. A autora mais citada é Soares, uma mulher branca, referência nos estudos de alfabetização e letramento no Brasil. Em seguida, um homem branco e britânico, considerado o autor seminal dos estudos dos Letramentos, Street. Esse autor é referenciado muitas vezes sozinho ou em parceria com a autora, também branca e britânica, Lea. Ambos baseiam as noções de letramentos, no plural, como uma prática situada de leitura e escrita com função social.

Ainda conceituando os letramentos, são citados Barton e Hamilton, respectivamente homem e mulher brancos e britânicos. Esses participam do chamado *New London Group*, que conceitua os letramentos como sendo múltiplos, por isso o plural; no contexto britânico e pelo ponto de vista da área das ciências humanas (ao invés da de linguagens, por exemplo).

Os demais autores são utilizados para conceituar aspectos específicos dos letramentos, conforme induzem as palavras-chave utilizadas nos trabalhos: letramento acadêmico, letramento literário (mediação literária, formação do leitor, recepção de leitura, leitores adolescentes), letramento científico, gamificação, tecnologias digitais (inovações tecnológicas), teoria histórico-cultural (aprendizagem, atividade de estudo, aprendizagem, pensamento teórico), inglês, português, currículo.

Para os letramentos literários, utilizaram Cosson - homem branco e brasileiro, considerado autor seminal no que se refere ao ensino de literatura, práticas de leitura; assim como Barthes, homem branco francês, também referência seminal em questões de teoria literária, semiótica e filosofia.

Lillis, mulher branca estadunidense, aparece para conceituar a pesquisa etnográfica e sua metodologia, em discussões sobre o investigar científico, os modos de escrita dos pesquisadores. E, por fim, Gee, um homem branco estadunidense, que aparece para conceituar, principalmente, a gamificação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os trabalhos analisados discutem diversas facetas dos estudos dos letramentos, com inovação nas práticas docentes e bem embasados cientificamente. Nota-se que não tiveram trabalhos publicados por autores homens. De todos os trabalhos analisados neste eixo entre os anos de 2016-2022, todas as autoras são mulheres.

Os trabalhos publicados mantêm um equilíbrio sobre práticas no âmbito acadêmico e escolar, mas também nos surpreendeu o texto de Xavier (2020), por se tratar de práticas de letramentos em espaços não formais de aprendizagem, a igreja. Espaços que não aparecem com frequência nesse tipo de pesquisa, por focar em espaços formais de educação, como a escola e a universidade.

Outro ponto de destaque é a prática com *fanfictions*, que também inova o modo de abordagem sobre a parte escrita dos letramentos. Uma opção engajadora, pois além de exercitar a imaginação e a criação, inclui o afeto na prática da escrita, significativo nesse processo.

É possível dizer que os autores mais citados são homens brancos, em sua maioria britânicos, com formação na área das ciências humanas. Vale ressaltar que houve citações de diversos autores, mas os mais expressivos foram os analisados neste artigo. Os autores não mencionados foram citados em apenas um dos artigos, poucas vezes ao longo do texto. Já Bakhtin e Street, por exemplo, aparecem diversas vezes na maioria dos textos.

Um contraponto interessante é a autora mais citada ser uma mulher (branca) brasileira, utilizada como referência em muitos trabalhos, como escolha principal ao invés do homem branco europeu. A partir disso, indaga-se a diversidade de perspectiva sobre os estudos das práticas sociais de leitura e escrita, da área de observação (a antropologia, as ciências humanas); aponta-se a falta de autores negros, indígenas etc., de origem da américa latina ou outros continentes do mundo. Reflete-se sobre a centralização dos saberes e de poder das epistemologias eurocêntricas e os olhares sobre essas práticas no contexto do Brasil, em especial a região sul do país.

Portanto, os trabalhos como um todo são muito parecidos em relação à perspectiva sob a qual os dados são analisados, resultando em conclusões ou práticas similares, trazendo a tona certa homogeneidade em como os discursos e práticas por meio da perspectiva dos letramentos são discutidos, apesar de seus mais variados contextos (acadêmico, digital, científico).

# Mapping on literacies in education research from ANPEd-SUL annals (2016-2022)

## ABSTRACT

This article aims to map the works on literacies presented in the annals of the National Association for Research in Education of the Southern Region of Brazil (ANPEd-Sul) from the period between the years 2016 to 2022. The research is characterized as a documentary analysis and the approach is quanti-qualitative. For the corpus of analysis, 12 complete works from GT7 – Alphabetization and Literacy were selected, in which the researchers' gender and race, title, higher education institution of origin and the most cited authors are analyzed. All these studies presented contribute with their different contexts to academic discussions about literacies directed to education. The main results found were the predominance of female and white authors; the use for citation of authors who are also white, European/British in their majority, and men. And the most diverse types of letters explored in the selected works: literary, academic, digital, English.

**KEYWORDS:** Education. Literacy. Mapping.

## REFERÊNCIAS

ALVES, B. S.; DISEGNA, B. B. Documentos pedagógicos: o caderno escolar e outras atividades – registros do processo de alfabetização e letramento no contexto escolar. In.: Anais [...] XIII ANPEd Sul, 2020.

AMEIGEIRAS, A. R. El abordaje etnográfico en la investigación social. In: GIALDINO, I. V. (Org.). Estratégias de investigação qualitativa. Buenos Aires: Gedisa, 2007.

BAKHTIN, M. M. Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

BAKHTIN, M. M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARTHES, R. O prazer do texto. Lisboa: Edições 70, 1997.

BARTON, D.; HAMILTON, M. Literacy practices. In: BARTON, D.; HAMILTON M.; IVANIC, R. Situated literacies: reading and writing in context. London: Routledge, 2000. p. 7-15.

BONKA, I. C. B. S.; FONTANA, M. I. F. Reflexões sobre o letramento e os desafios para a prática pedagógica de língua portuguesa no ensino médio. In.: Anais [...] XIII ANPEd Sul, 2020.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CORRÊA, M. L. G. O modo heterogêneo de constituição da escrita. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

COSSON, R. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2007.

DAVIDOV, V. Problemas do ensino desenvolvimental: a experiência da pesquisa teórica e experimental na Psicologia. Tradução de José Carlos Libâneo e Raquel A. M. da Madeira Freitas, [S. l.: s. n], 1986. Disponível em: https://www.google.com.br/urlsa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=2ahUKEwiqq8LUpLyfoGf8YQJNl4px669. Acesso em: 12 jun. 2019.

DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; PEGRUM, M. Letramentos digitais. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FISCHER, A.; SILVA, R. Escrita de artigos científicos em práticas de letramentos acadêmicos. In.: Anais [...] XIII ANPEd Sul, 2020.

GEE, J. P. Good Video Games and Good Learning. Phi Kappa Phi Forum, v.35, n.2, 2005. Disponível em: http://www.jamespaulgee.com/sites/default/files/pub/GoodVideoGamesLearning.pdf. Acesso em: 17 jul. 2018.

GEE, J. P. Reading as situated language: A sociocognitive perspective. Journal of Adolescent & Adult Literacy, v. 8, n. 44, p. 714-725, 2001.

GRIMES, C.; FISCHER, A. Pensamento teórico em práticas de letramentos científicos. In.: Anais [...] XIII ANPEd Sul, 2020.

GVIRTZ, S. Del curriculum prescripto al curriculum enseñado: una mirada a los cuadernos de classe. Buenos Aires: Aique, 1997.

HYLAND, K. Second language writing. Cambridge: Cambridge University Press. 2003.

KOSCHIER, J. T. C. Ler com prazer: letramento literário e formação do leitor no horizonte de leituras dos leitores adolescentes. Reunião Científica Regional ANPEd, UFPR, Curitiba, 2016.

LEA, M. R.; STREET, B. V. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. Filologia e Ling. Portuguesa, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, 2014.

_____. The "Academic Literacies" Model: Theory and Applications. Theory Into Practice, 45(4), pp. 368-377. 2006.

_____. Writing as academic literacies: understanding textual practices in higher education. In: CANDLIN, C.N.; HYLAND, K. Writing: texts, processes and practices. London: Longman; 1999. p. 62-81.

_____. Student writing in higher education: an academic literacies approach. Studies in Higher Education. 1998; 23(6):157-172.

LEONTIEV, A. O desenvolvimento do psiquismo. São Paulo: Centauro, 2004.

LILLIS, T. Ethnography as Method, Methodology, and “Deep Theorizing”. Closing the Gap Between Text and Context in Academic Writing Research. Written Communication, v. 25, p. 353-388, 2008.

MASETTO, M. T. Inovação na educação superior. Interface – comunicação, saúde, educação, v. 8, n. 14, set./fev. 2004.

PEDRI, C.; KOERNER, R. M. O letramento digital nas práticas pedagógicas dos professores de língua inglesa do ensino fundamental II da rede pública estadual de Jaraguá do Sul. In.: Anais [...] XIV ANPEd Sul, 2022.

OLIVEIRA, R. C. O trabalho do antropólogo, 3ª ed./Brasília: Paralelo15; São Paulo: Editora Unesp, 2006.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria de Estado da Educação. Proposta curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica. 2014.

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 8. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SCHLICHTING, T. S. Letramentos como constituintes da aprendizagem ativa: discussão sobre inovações metodológicas na educação em engenharia. In.: Anais [...] XII ANPEd Sul, 2018.

SCHLICHTING, T. S.; HEINIG, O. L.O. M. Letramentos e gêneros acadêmicos: processos de autoria em contexto de aprendizagem ativa em engenharia. In.: Anais [...] Reunião Científica Regional da ANPEd, Curitiba, 2016.

STREET, B. Literacy in theory and practice. London: Cambridge University Press, 1984.

STREET, B.V.; LEA, M. R.; LILLIS, T. Revisiting the question of transformation in academic literacies: The ethnographic imperative. In: LILLIS, T.; HARRINGTON, K.; LEA, M. R.; MITCHELL, S. (Eds.). Working with academic literacies: Case studies towards transformative practice. Anderson, South Carolina: Parlor Press; Fort Collins, Colorado: WAC Clearinghouse, (p.385-390), 2015.

_____. Abordagens alternativas ao letramento e desenvolvimento. Paper entregue após a Teleconferência UNESCO Brasil sobre letramento e diversidade, 2003.

SOARES, M. Alfabetização e letramento. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

_____. Letramento: um tema em três gêneros. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. 128 p.

STREET, B. V. Dimensões escondidas na escrita de artigos acadêmicos. Tradução de Armando Silveiro com colaboração de Adriana Fischer. Perspectiva - Revista do Centro de Ciências da Educação - UFSC, Florianópolis, v. 8 n.2, jul./dez. 2010.

_____. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. 1a Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. Tradução: Marcos Bagno.

TOCCHIO, L. S. Aproximando letramento literário e científico nos anos iniciais do ensino fundamental. XII ANPEd Sul, 2018.

VIANNA, C. A. D.; SITO, L.; VALSECHI, M. C; PEREIRA, S. L. M. Do letramento aos letramentos: desafios na aproximação entre letramento acadêmico e letramento do professor. In: KLEIMAN, A. B.; ASSIS, J. A. (Orgs.). Significados e ressignificações do letramento: desdobramentos de uma perspectiva sociocultural sobre a escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2016, p. 27- 62.

VICENTINI, M. A. Práticas de letramentos com gamificação: produzindo fanfiction com apoio de tecnologias digitais em um clube de inglês no ensino médio. In.: Anais [...] XIII ANPEd Sul, 2020.

WERLANG, S. D. Alfabetização e letramento mediados pela literatura infantil no 1º ano do ensino fundamental. In.: Anais [...] Reunião Científica Regional da ANPEd, Curitiba, 2016.

XAVIER, E. M. P. Práticas de letramento e a vivência das crianças em um grupo de estudos bíblicos pentecostal. In.: Anais [...] XIII ANPEd Sul, 2020.

ZAVALA, V. Quem está dizendo isso?: letramento acadêmico, identidade e poder no ensino superior. In: VÓVIO, C.; SITO, L.; DE GRANDE, P. (orgs.). Letramentos: rupturas, deslocamentos e repercussões de pesquisas em linguística aplicada. Campinas, SP: Mercado de Letras, p. 71-95, 2010.

**Recebido:** 26 jun. 2023
**Aprovado:** 30 jul. 2024.
**DOI:** 10.3895/rde.v15n25.17173

**Como citar:** VIEIRA, A., GORGES, G.H., LUNGEN, L., GRAMKOW, S.S.S., BONA, R.J. Mapeamento sobre letramentos na pesquisa em educação a partir dos anais da ANPEd-SUL (2016-2022). Dito Efeito, Curitiba, v. 15, n. 25, p. 66-82, jan./jun. 2024. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/de>. Acesso em: XXX.
**Direito autoral:** Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.